

## I CONGRESSO IBÉRICO DA DEHESA E O MONTADO, Badajoz novembro de 2013

O primeiro Congresso Ibérico da Dehesa e o Montado reuniu em Badajoz a 430 pessoas, pertencentes a centros de investigação e universidades de Espanha e Portugal, empresas, empregados da administração autonómica e outras administrações, associações e fundações, alunos de formação profissional e estudantes universitários. O encontro transfronteiriço permitiu realizar um diagnóstico da situação atual do montado e do seu equivalente espanhol, a dehesa: identificando as fortalezas e oportunidades de futuro, assim como a problemática que o afeta.

### **Sistema produtivo**

O montado é um sistema produtivo cuja rentabilidade económica tem permitido a conservação a longo prazo no tempo. O aproveitamento dos seus recursos naturais faz possível a conservação da sua biodiversidade e do seu alto valor ecológico. Estas peculiaridades fazem necessário um tratamento diferenciado nas políticas agrárias europeias e nacionais. O montado é um ecossistema único e singular do sudoeste peninsular multifuncional e biodiverso, que requer uma estratégia comum de Espanha e Portugal.

O principal uso do montado é a criação de gado em extensivo: porco ibérico, gado bovino e ovino, entre outras. Segundo as cifras aportadas no I Congresso Ibérico, o montado da Extremadura ocupa o primeiro lugar no sistema produtivo de gado em extensivo em Espanha. Quanto ao porcino ibérico, raça autotóctone, que basa a sua alimentação nas bolotas de montanhera dos montados, a região conta com o maior censo de fêmeas ibéricas, 109.166 cabeças (maio 2013). Além disso, dos 1.202.876 hectares de montanhera em Espanha, 53,24% localiza-se no território extremeño. Quanto a gado bovino, Extremadura também é a comunidade com o maior rebanho pecuário, com 428.000 vacas.

Ao aproveitamento pecuário unem-se outras produções de qualidade como as culturas agrícolas, pastos, apicultura, bolotas, cortiça, lenhas, carvão vegetal, cogumelos comestíveis... e outras atividades associadas como a cinegética, o agroturismo, que abrem oportunidades de novos negócios.

Apesar de que o montado é uma fonte geradora de riqueza e emprego, existem problemas que afetam ao setor; entre outros, a crise no setor do porcino ibérico. A cabanha pecuária reduziu-se nos últimos anos pela descida dos preços, até ao ponto que chegaram a estar iguais com o porco branco. Porém, a situação começou a melhorar com o aumento dos preços, devido entre outros fatores, a essa descida do rebanho porcino ibérico. Neste âmbito está pendente a publicação da norma de qualidade do ibérico.

Em relação à dimensão das explorações, no montado falta um desenvolvimento industrial nos setores ligados a ela, que permita que todo o valor acrescentado da produção fique na região. Precisa-se melhorar os canais de distribuição e de comercialização para aceder a novos mercados fora da UE. A incorporação da inovação pode gerar novas oportunidades, que aportem vantagens competitivas e comerciais. Requer-se uma maior aproximação dos centros de investigação às necessidades atuais que apresentam os produtores do campo. Também se tem de potenciar uma maior formação e especialização dos trabalhadores, gestores e proprietários do montado.

### **Planificação na gestão**

O I Congresso Ibérico da Dehesa e o Montado serviu para expor a importância de planificar a gestão e o aproveitamento dos recursos naturais, de maneira que, o gestor ou proprietário do montado possa avaliar a situação atual da sua exploração, estabelecer estratégias e realizar um seguimento que permita tomar decisões acertadas, que



repercutam na viabilidade dos montados e numa maior rentabilidade económica. Esse também é um instrumento, junto com a I+D+i, para fazer face à problemática que apresenta na atualidade as dehesas extremenhas e os montados portugueses quanto à falta de regeneração do arvoredo, doenças e pragas, e a degradação do solo.

Em referência ao Livro Verde da Dehesa e o Livro Verde dos Montados, documentos científicos postos em consenso pelos investigadores de ambos os países, respetivamente, também se manifestou a importância de abordar e desenvolver uma estratégia comum, na que se resolva a falta de integração entre as atuais normativas, se promova a existência de um registo de explorações de montados e a execução de planos integrais de gestão. Além de abordar desafios como a internacionalização e a manutenção de ajudas públicas.

Os planos de gestão devem servir para que o aproveitamento económico seja compatível com a conservação dos recursos naturais, e de instrumento prático para os gestores na identificação das fortalezas e debilidades das explorações.

A certificação florestal foi outro dos assuntos tratados no I Congresso Ibérico da Dehesa e o Montado. Os consumidores são cada vez mais exigentes, existindo uma maior procura de informação sobre a origem dos produtos, a sua gestão e como se realiza a transformação industrial dos produtos florestais. A certificação florestal é uma garantia frente aos mercados, confere um valor acrescentado à exploração e aos produtos provenientes dela, melhora a gestão florestal e aumenta a rentabilidade. No entanto, considera-se importante desenhar uma certificação *ad hoc* para o montado com o fim de que seja efetiva e avalie toda a exploração no seu conjunto. A planificação, cartificação e seguimento da gestão sustentável deve-se fazer de maneira integrada para o sistema de dehesa e montado e não só para cada um dos seus componentes.

O I Congresso Ibérico da Dehesa e o Montado, celebrado em Badajoz, nos dias 6 e 7 de novembro, organizado pela Consejería de Empleo, Empresa e Inovação, a través do Centro de Investigações Científicas e Tecnológicas da Extremadura (CICYTEX), e a Consejería de Agricultura, Desenvolvimento Rural, Meio Ambiente e Energia, no marco do projeto RITECA II (Rede de Investigação Transfronteiriça da Extremadura-Centro-Alentejo); e em colaboração com ADENEX, a Universidade da Extremadura, a Associação de Gestores da Dehesa e o ICAAM-Universidade de Évora.

## CONCLUÇÕES

1. **SISTEMA PRODUTIVO.** *O montado é um sistema de aproveitamento pecuário em extensivo, que gera usos e produtos de qualidade, que dão valor a este ecossistema único e diferenciado no sudoeste peninsular. O desafio é pôr em valor todas estas qualidades inerentes que proporciona o montado aos seus productos. As investigações realizadas aportam suporte técnico e informação já validada sobre como neste sistema de produção todos os fatores interatuam entre si.*
2. **APLICAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO.** *Os centros de investigação e as universidades devem apoiar o estudo para gerar novos modelos de gestão das dehesas, melhorar as produções e contribuir à melhora da raça e o bem-estar animal criado em extensivo. Isso deve estar unido a uma comunicação mais eficaz com os agentes do campo e gestores do montado para que possam fazer uso dos avanços e dos resultados de projetos e estudos. Os centros de investigação devem orientar os seus trabalhos às necessidades e procuras do setor.*
3. **PRAGAS E DOENÇAS DO MONTADO.** *É importante incrementar o esforço na investigação de pragas e doenças do montado. Preocupa o problema da seca especialmente nas azinheiras. A seca está causada, principalmente, por um patógeno denominado Fitóftora, que afeta a muitas espécies florestais no mundo. Nesta questão, o propósito é avançar nas técnicas de diagnóstico e no estudo para o controle da doença, ao ser um cogumelo de solo, a sua deteção é complicada, e ainda não se encontrou uma solução para pôr fim a esta doença. No*



*entanto, trabalha-se na melhoria genética para conseguir uma maior resistência da azinheira e o sobreiro à doença.*

4. **ESTRATÉGIA IBÉRICA COMUN.** *É necessário acordar uma estratégia ibérica de Espanha e Portugal, que ajude ao reconhecimento do montado como um sistema produtivo único que precisa de ayudas nacionales e europeas específicas. O montado é um ecossistema complexo cuja viabilidade e conservação está estreitamente ligada à estabilidade económica das suas produções. Entre as reflexões expresadas no Livro Verde da Dehesa e o Livro Verde do Montado, destacam a criação de um marco legislativo unificado, a implicação dos proprietários e gestões das explorações para conseguir uma planificação na gestão sustentável dos recursos e a aplicação de boas práticas silvícolas. Resulta também fundamental abordar a regeneração do arvoredo, e propiciar o crescimento de árvores jovens que sirvam de renovo. A árvore é o elemento principal nos montados: melhora e protege o solo. E permite também um aproveitamento florestal de grande qualidade: cortiça, lenhas e carvão vegetal.*
5. **UNIÃO DO SETOR** para abrir canais de distribuição e comercialização dos produtos do montado, orientados à exportação para aceder a mercados emergentes. Requer-se trabalhar na inovação como clave da diferenciação e da competitividade; e explorar novas maneiras de comunicação com o consumidor, cada vez mais exigente quanto à qualidade e segurança alimentária.